

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JULIANA DA SILVA DOS SANTOS

**CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE DROGAS E O PAPEL
DA ESCOLA COMO AGENTE INFORMADOR**

Mundo Novo - MS

Outubro/2014

JULIANA DA SILVA DOS SANTOS

**CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE DROGAS E O PAPEL
DA ESCOLA COMO AGENTE INFORMADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Vanessa Daiana Pedrancini

Mundo Novo – MS

Outubro/2014

JULIANA DA SILVA DOS SANTOS

**CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE DROGAS E O PAPEL
DA ESCOLA COMO AGENTE INFORMADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

APROVADO EM ____ de _____ de 2014

Prof^ª. Ma. Vanessa Daiana Pedrancini - Orientadora – UEMS _____

Prof^º. Me. André Kioshi da Silva Nakamura – UEMS _____

Prof^ª. Ma. Cristiane Beatriz Dahmer Couto – UEMS _____

Dedico este trabalho aqueles que estiveram sempre ao meu lado: Meus pais: João e Maria; Meus irmãos: Natalício, Lucinéia, Luciana e Cristiana; Ao meu marido Laurindo Antônio, meu amado filho Marcos Vinícius e aos meus queridos sobrinhos: José Henrique, Kayky Gabriel, Maria Kamily e Ana Luísa. Agradeço por vocês estarem presentes em minha vida, por todo amor, carinho e apoio que recebo de vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente pela vida e saúde por me conduzir por caminhos tranquilos e pela proteção.

Aos meus pais por terem me incentivado e terem dado todo o apoio e aconchego em todos esses anos.

Aos meus irmãos por estarem sempre prontos para me atenderem sempre que precisei, em especial ao Natalício que me apontou esse caminho e me incentivou a segui-lo.

Agradeço ao meu marido Laurindo Antônio pelo amor, carinho e auxílio em todos esses anos.

Ao meu filho que chegou para alegrar minha vida e me desafiar nesta conquista.

Agradeço a minha professora orientadora Vanessa Daiana Pedrancini por ter sido tão especial no desenvolver deste trabalho, por toda atenção, dedicação e orientação.

Agradeço a toda à equipe da UEMS; aos professores que fizeram parte da minha vida nestes anos contribuindo para o meu aprendizado e aos demais funcionários.

Agradeço também aos alunos, professores e coordenadora que contribuíram para a coleta de dados deste trabalho.

Agradeço também aos meus amigos e colegas que sempre torceram por mim.

Enfim, obrigada a todos!

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.
Charles Chaplin

RESUMO

O contexto atual revela que o uso de drogas lícitas e ilícitas vem aumentando de forma significativa no Brasil. Considera-se como droga qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas produzindo alterações em seu funcionamento. As drogas que causam alteração ao funcionamento cerebral, modificando assim o estado mental das pessoas, são chamadas de drogas psicoativas. Seu uso atrai e encanta os jovens e adolescentes, por essa razão é fundamental que sua prevenção e orientação sejam adotadas pela escola, afinal é no ambiente escolar que se encontra os adolescentes e jovens em idade propícia ao uso de drogas. Sendo assim, o presente trabalho objetivou investigar o papel de uma escola, localizada no município de Mundo Novo-MS, como agente informador em relação ao uso de drogas. Para a obtenção dos dados foi realizada uma análise do PPP da escola, bem como aplicados questionários para o coordenador pedagógico da escola, alunos do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, e para seus professores de Ciências e Biologia. Os dados obtidos foram analisados qualitativa e quantitativamente. Constatamos que o PPP da escola contempla o tema de orientação ao uso de drogas, apresentando propostas e objetivos para a sua abordagem. A coordenação pedagógica e professores consideram importante a abordagem do assunto pela instituição escolar, utilizando diversas metodologias e recursos didático-pedagógicos. Em relação aos alunos foi possível constatar que alguns possuem conhecimento em relação ao uso das drogas, embora muitos não reconheçam quais são estas substâncias e quais são os prejuízos que estas causam ao organismo humano. Esses resultados reforçam a importância da escola orientar sobre o uso indevido de drogas, de forma que os alunos possam reconhecer estas substâncias e os prejuízos que estas causam ao organismo humano.

Palavras-Chave: Tema Transversal. Ensino de Ciências. Alfabetização Científica.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. MATERIAL E MÉTODOS	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
3.1 Análise do Projeto Político Pedagógico.	9
3.2 Análise dos dados obtidos pela aplicação dos questionários.....	9
3.2.1 Questionário aplicado à Coordenadora Pedagógica	9
3.2.2 Questionários aplicados aos professores de Ciências e Biologia.....	11
3.2.3 Questionário aplicado aos alunos.....	14
4. CONCLUSÕES.....	21
REFÊRENCIAS BÍBLIOGRÁFICAS	22
ANEXOS.....	25

1. INTRODUÇÃO

O contexto atual revela que o uso de drogas lícitas e ilícitas vem aumentando de forma significativa no Brasil (REPPETTO, 2004). Considera-se como droga qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas produzindo alterações em seu funcionamento. As drogas que causam alteração ao funcionamento cerebral, modificando, assim, o estado mental das pessoas, são chamadas de drogas psicoativas (OBID, 2007).

As drogas podem ser divididas em dois grandes grupos, sendo: drogas lícitas, aquelas cuja produção, comercialização e uso são liberados; e drogas ilícitas são aquelas proibidas de serem produzidas, comercializadas e usadas (BRASIL, 2006).

Segundo Reppetto (2004), o número excessivo de dependentes químicos vem crescendo assustadoramente a cada ano e a forma de amenizar esse problema é a adoção de políticas de prevenção e orientação às crianças e adolescentes. Visto que as drogas encantam os jovens (DÈA et al., 2004), é necessário que se adote os meios de prevenção para que estes sejam mantidos longe dessas substâncias. Métodos preventivos mais eficazes contra o uso abusivo de substâncias indevidas aumentam o campo de intervenções para o ambiente físico e social, promovendo a saúde em geral (MOREIRA et al., 2006).

Essas abordagens preventivas devem ser tomadas pela família e por toda a sociedade, assim como também pela escola, uma vez que esta atua na formação de cidadãos, que irão atuar em nossa sociedade (BARBOZA; ALEXANDRE, 2013).

No caso da escola é de grande importância que se adote o método de prevenção primária, a qual consiste em evitar ou retardar a experimentação dessas substâncias, por meio de orientação por parte dos educadores; caso haja a percepção de alunos usuários ou que já tenham experimentado drogas, torna-se importante a adoção da prevenção secundária, direcionada para que os usuários evitem o uso dessas substâncias de modo que estas não se tornem nocivas à saúde dessas pessoas (MEYER, 2003).

Sendo assim, o ambiente escolar é o mais apropriado para a prevenção contra o uso de drogas, pois é neste que se encontram crianças e jovens de diferentes idades, e também aqueles cuja faixa etária é muito propícia para a experimentação dessas substâncias (CAVALCANTE et al., 2005).

De acordo com investigações realizadas com professores, os docentes veem o uso de drogas como um problema da adolescência, isto é, acham que é normal e não podem interferir

nisso, pois para eles o aluno irá utilizar essas substâncias apenas enquanto adolescente, uma vez que muitos acreditam que esta atitude faz parte do desenvolvimento do jovem (MARTINI; FUREGATO, 2008).

Ao contrário disso, a prevenção deve ser abordada no ambiente escolar por meio de discussões da realidade, referente ao uso dessas substâncias, a fim de obter melhores resultados na prática preventiva (MARTINI, 2008). Só assim haverá mudanças em nossa sociedade.

Nesse contexto, tendo em vista os prejuízos gerados à saúde, causado pelo uso de drogas, a presente pesquisa teve como objetivo geral investigar o papel de uma escola, localizada no município de Mundo Novo, como agente informador em relação ao uso de drogas. Os objetivos específicos desta pesquisa foram: averiguar se o Projeto Político Pedagógico da escola contempla o seu papel como agente informador sobre as drogas, analisar como coordenador e professores entendem o papel da escola como agente informador em relação às drogas e verificar o que os alunos entendem por drogas, bem como se reconhecem suas consequências.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola Estadual do Município de Mundo Novo/MS. A escolha da escola se deu através da apresentação do projeto de pesquisa e a aceitação do mesmo pela equipe pedagógica.

Para a obtenção dos dados foi feita uma análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, além da aplicação de questionários para uma coordenadora pedagógica da escola, 49 alunos do 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, assim como para dois professores (professor de Ciências do 9º ano e para o de Biologia do 3º ano) das respectivas turmas.

Antes da aplicação do questionário definitivo foi feito teste-piloto para identificação de possíveis erros no instrumento de pesquisa. O teste foi realizado no mês de Novembro de 2013 com dez (10) alunos do ensino fundamental e médio, um (1) coordenador pedagógico, um (1) professor de Ciências e um (1) de Biologia. Após a aplicação do teste-piloto, foi realizada uma análise dos dados e alterações das questões, de acordo com os problemas identificados. O questionário utilizado como instrumento de pesquisa foi elaborado fundamentando-se em Silva (2011).

Os questionários definitivos (anexo 1, 2 e 3) foram aplicados durante os meses de abril e junho de 2014. Os resultados obtidos com a aplicação dos questionários, bem como o PPP da escola, foram analisados quali-quantitativamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Análise do Projeto Político Pedagógico.

Por meio da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) verificou-se que a escola demonstra uma responsabilidade em relação ao assunto, constando no PPP o objetivo de abordar este tema em forma de eventos e campanhas antidrogas, além de trabalhar este como tema transversal, o qual se encontra inserido no item saúde. O PPP da escola em estudo enfatiza que o assunto será trabalhado como forma de prevenção e combate ao uso indevido das drogas, uma vez que a instituição tem como objetivo inserir parcelas da população no mercado de trabalho, bem como formar cidadãos conscientes e críticos.

Inserir estes objetivos no Projeto Político Pedagógico é de grande importância para os educadores, pois, de acordo com Betini (2005), o PPP é algo planejado que tem como desafio pôr em prática as ações almejadas pela equipe escolar, tendo o papel de evidenciar a direção que a escola deve seguir, ou seja, o PPP mostra um rumo para a equipe escolar. Estas ações devem ser definidas coletivamente, não sendo diferente nas questões de orientação sobre o uso de drogas.

A escola saudável é aquela que possui um ambiente solidário e propício ao aprendizado, por isso ela deve estar engajada no desenvolvimento de políticas públicas saudáveis e na estimulação da criação de entornos favorecedores à saúde, na aprendizagem de comportamentos que permitam a proteção do meio ambiente, na conservação de recursos naturais e na implicação cada vez maior da população em projetos de promoção da saúde (AERTS et al., 2004, p.5).

3.2 Análise dos dados obtidos pela aplicação dos questionários.

3.2.1 Questionário aplicado à Coordenadora Pedagógica

Ao ser indagada sobre os problemas gerados na escola pelo uso de drogas, a coordenadora pedagógica ressaltou que nenhum problema grave tem ocorrido e, normalmente, os episódios relacionados ao uso dessas substâncias abrangem: alunos sonolentos em sala de aula, aprendizagem lenta, falta de assiduidade, principalmente dos alunos do noturno e revolta contra as regras da escola. A coordenadora também afirmou que problemas de agressividade entre os colegas são difíceis de acontecer por motivos de drogas.

De forma geral, todos os problemas citados pela coordenadora recaem sobre o interesse pelos estudos e no seu rendimento dos alunos no processo de aprendizagem. Nesse sentido, pesquisa feita por Biasuz et al. (2007) revela a necessidade de fazer do ensino algo mais atraente que desperte aos alunos razões para exercer a cidadania e continuar aprendendo ao longo da vida, além de desenvolver capacidades para compreender a sociedade em que vivem.

Quando questionada sobre o que a escola tem feito para prevenir e orientar os alunos quanto aos problemas causados pelo uso de drogas, a coordenadora disse que, embora haja suspeitas, não há nenhuma confirmação de alunos usuários, e, por essa razão, no ano de 2013 a instituição contou com o auxílio do o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) para os alunos do 5º e 7º anos do ensino fundamental. Além de trabalhar com esses anos de ensino, a equipe do PROERD também realizou palestras para alunos do 1º ao 4º ano do ensino fundamental.

Para os demais anos de ensino, a coordenadora relatou que foram realizadas palestras ministradas por: professores, policiais e promotor, com o intuito de orientar os alunos e prevenir os problemas gerados pelo abuso de drogas.

No que se refere ao PROERD....

[...] é um programa de prevenção às drogas e à violência. Este programa tem como principal objetivo fazer com que crianças e adolescentes, em idade escolar, aprendam a reconhecer as pressões e as influências diárias que podem levar ao uso de drogas e à prática de violência desenvolvendo assim formas de resistências contra esses problemas, além de possibilitar uma melhor valorização da vida. É desenvolvido por policiais militares junto aos alunos do ensino fundamental (5º e 7º ano), durante dez semanas, com uma aula por semana e é baseado em um programa que surgiu nos EUA em 1983 (SILVA; GIMENIZ, 2010, p. 104).

No Brasil, o PROERD foi iniciado em 1992 por policiais militares do estado do Rio de Janeiro, porém, atualmente, este projeto é trabalhado em todo o país (PROERD, 2010).

De acordo com Silva e Gimenez (2010), programas educacionais de prevenção podem surgir tanto no intuito de suprir necessidades da sociedade, quanto para evitar futuros danos ao homem e a natureza. Nesse sentido é possível notar que a escola está atenta a essas condições, uma vez que, além do PROERD, a coordenadora citou outros dois projetos que têm sido desenvolvidos na escola, sendo eles:

- Indisciplina X disciplina: Este tem como objetivo estabelecer um ambiente de colaboração, respeito e companheirismo entre alunos e professores, alunos e colegas, assim também como para com a família. O público alvo deste projeto são alunos do ensino fundamental e médio.

- Escola de Pais: projeto que tem como objetivo esclarecer dúvidas aos pais, auxiliando-os na forma de lidar com as adversidades, agregando, assim, valores a educação de seus filhos. Neste projeto a escola trabalha, com os pais, a necessidade de serem pais educadores. O público alvo deste projeto são os pais de alunos que estão matriculados na escola em questão.

Em relação à influência das ações da escola no modo de pensar e agir dos alunos no que se refere às drogas, a coordenadora ressaltou:

[...] Com certeza a escola tem proporcionado reflexão aos alunos tanto nas aulas como nos projetos que vem sendo desenvolvido na escola.

3.2.2 Questionários aplicados aos professores de Ciências e Biologia

Quando os professores foram questionados em relação aos anos de ensino que abordam a temática droga, um dos professores disse abordar tanto no ensino médio quanto no ensino fundamental, enquanto o outro revelou que procura seguir o Referencial Curricular do Estado de Mato Grosso do Sul, trabalhando o conteúdo no 8º ano do ensino fundamental.

Embora um dos professores tenha dito que costuma abordar o assunto apenas com o 8º ano, as diretrizes de prevenção diz que as ações de educação preventiva devem ser abordadas de forma continuada, com foco no indivíduo e em seu contexto sociocultural, buscando desestimular o uso inicial de drogas, instigando a diminuição do consumo e diminuindo os riscos e danos associados ao mau uso dessas substâncias (SENAD, 2011). Sendo assim, este assunto não deve ser abordado apenas em um único ano de ensino e sim nos decorrer dos anos de ensino de forma contínua, de modo que conscientizem os alunos dos problemas que as drogas trazem a saúde.

Por outro lado, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Ciências Naturais do Ensino Fundamental orientam a abordagem do tema no quarto ciclo, o qual corresponde ao 8º e 9º anos (BRASIL, 1998a). Já os PCNs-Temas Transversais: Saúde indicam a abordagem do tema tanto no 3º quanto no 4º Ciclo do ensino fundamental, destacando a importância de se trabalhar os conteúdos relacionados à saúde, de forma sensata e coerente com a faixa etária dos alunos (BRASIL, 1998b).

O desenvolvimento dos conteúdos precisa considerar as particularidades da faixa de crescimento e desenvolvimento da classe, que pode ser bastante heterogênea, para que o professor possa trabalhar os procedimentos, as atitudes e os conceitos de interesse para a maioria do grupo (BRASIL 1998b).

Mesmo que o Referencial Curricular do Mato Grosso do Sul (MATO GROSSO DO SUL, 2012) aponte para a abordagem do tema em determinado ano de ensino (8º ano), trata-se de um assunto que está no Projeto Político Pedagógico da escola dentro de um tema transversal que é a saúde; e embora tal documento oriente a abordagem em um único ano de ensino é o professor que deve procurar abordá-lo como tema transversal de forma que cumpra os objetivos do PPP da escola. Para abordar um tema transversal não significa que o educador deva interromper a programação de suas aulas e sim trabalhar relacionando-o com o conteúdo da disciplina (BRASIL, 1998b).

Sobre como abordam a temática da orientação contra as drogas, o professor do ensino médio disse trabalhar em forma de debates e seminários. Já o professor do ensino fundamental disse que realiza estudo de textos, discussões, comentários sobre diversas pessoas que tiveram suas vidas tomadas tristemente pelas drogas, além de seguir o Referencial Curricular do Mato Grosso do Sul, procurando destacar a relação entre o consumo de drogas (principalmente o álcool) e os acidentes de trânsito.

A utilização de debates, seminários, discussões, entre outras metodologias, pelos professores não apresentará um bom resultado se o assunto não for trabalhado anteriormente pelos professores. Castanho (2003) revela que a realização de debates não deve ocorrer no vazio, pois os alunos devem estar munidos de informações. Estas devem ser decorrentes de estudo bibliográficos realizados pelos alunos, além de exigir um intenso trabalho individual, e, embora exija o esforço de cada um, é necessária a orientação por parte do professor neste processo educativo. Logo, a metodologia deve ser bem trabalhada para que mostre efeitos satisfatórios e possibilite uma verdadeira aprendizagem e não apenas uma mera memorização de conteúdos.

Em relação aos seminários, trata-se de uma metodologia na qual um ou mais temas são apresentados por um ou vários alunos, sob a direção do professor responsável pela disciplina ou curso, com discussão posterior do assunto envolvendo toda a turma (VEIGA, 2003).

Para Veiga (2003), o seminário é uma importante metodologia no ensino, por permitir que o assunto seja estudado e investigado pelo aluno, o qual torna-se sujeito fundamental no seu processo de aprendizagem, porém os professores devem estar atentos neste processo, orientando os alunos em todas as etapas de desenvolvimento da metodologia.

No que tange à abordagem do assunto através de discussões, Castanho (2003) destaca que, assim como o debate, estas não devem ocorrer no vazio, e sim após uma aula expositiva, após filmes ou apresentação de slides, leitura de textos. Quando utilizadas de

forma correta, as discussões provocam uma troca intelectual, na qual os alunos expõem seus conhecimentos sobre o assunto discutido.

As discussões permitem uma aprendizagem significativa, pois, de acordo com Krasilchik (2008), o uso de discussões tornam as aulas mais agradáveis e interessantes, logo este procedimento didático, quando conduzido de forma adequada, possibilita uma maior aprendizagem dos alunos.

Os professores também foram questionados sobre o livro didático, se eles achavam que este recurso aborda de forma clara e suficiente a questão das drogas, orientando os alunos quanto aos riscos que estas substâncias oferecem em várias dimensões: social, familiar, pessoal. Um dos professores disse que o livro didático não aborda adequadamente a temática, já o outro ressaltou que não considera o fato das pessoas se envolverem com as drogas serem a falta de informação e sim a curiosidade e a pressão que os ciclos de amizades exercem sobre eles, não respondendo se considera o livro didático como algo suficiente para trabalhar o assunto.

Assim como enfatizado pelos professores, Carlini-Cotrim e Rosemberg (1991) destacam que na área específica da saúde, nos livros de Ciências e Biologia, a produção é insuficiente e, quando se trata de drogas, não há nada a respeito, revelando uma grande falta de atenção ao assunto nos livros didáticos.

Os livros didáticos devem dar uma maior atenção à saúde e, em especial, às drogas, uma vez que estes “dentre os recursos educacionais [...] é um dos materiais de mais forte influência na prática do ensino brasileiro” (DETRREGIACHI; ARRUDA, 2003, p. 02).

Em análise ao Guia de Apoio Didático do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), referente à disciplina de Ciências para anos finais do Ensino Fundamental de 2014 (BRASIL, 2013), verifica-se que apenas três coleções abordam o assunto, enquanto que, no Guia de Apoio Didático de Biologia do ano de 2012 (BRASIL, 2011), não há a inserção do assunto em nenhuma coleção. Isto reforça a insuficiência dos livros didáticos como instrumento para a abordagem do assunto.

Sabendo que a ênfase dada ao assunto nos livros didáticos é de forma insuficiente, cabe aos professores adotarem outros meios para contemplarem o tema, de forma que novos recursos sejam utilizados, no intuito de atender as necessidades de informação aos alunos. De acordo com Porto (2006), a escola e a família não são os únicos meios de informação dos alunos, pois estes também se informam por vários veículos de comunicação (internet, televisão, rádio e outros). Dessa forma, é interessante que também se utilize destes meios para complementar a abordagem do assunto junto à utilização dos livros didáticos.

De fato, as atividades de prevenção não se tratam de um compromisso exclusivo da escola, pois alcançar o objetivo de prevenção ao uso indevido de drogas é uma responsabilidade de toda a sociedade.

Sobre a abordagem do assunto, apenas em sala de aula, ambos os professores disseram que não é o suficiente; um deles ainda argumentou que o assunto deve ser trabalhado também pelos poderes públicos, secretaria de saúde e assistência social, e que a escola deve adotar o processo de orientação em conjunto desses órgãos, pois isso ajudaria até mesmo no processo de encaminhamento dos usuários.

[...] prevenção é fruto do comprometimento, da cooperação e da parceria entre os diferentes segmentos da sociedade brasileira e dos órgãos governamentais, federal, estadual e municipal, fundamentada na filosofia da “Responsabilidade Compartilhada”, com a construção de redes sociais que visem a melhoria das condições de vida e promoção geral da saúde (SENAD, 2011).

3.2.3 Questionário aplicado aos alunos

Quando questionados se os professores e a escola já desenvolveram alguma atividade ou evento abordando a questão de prevenção e orientação sobre o uso de drogas, 67% dos alunos disseram que sim, enquanto que 23% disseram que não e outros (10%) revelaram não saber.

Com base nas respostas dos alunos é possível notar que, embora uma grande porcentagem tenha dito que a escola e os professores têm abordado o assunto, uma quantidade significativa de alunos (23%) afirmou que esse tema não tem sido trabalhado ou, ainda, que não sabe informar. Esse resultado pode estar ligado a diversos fatores dentre esses reflete-se que o tema, apesar de ser adotado pela escola como transversal, pode não estar sendo discutido por todos os professores. Os temas transversais devem ser abordados de forma articulada com os conteúdos das diversas disciplinas, para que possa atender, assim, as necessidades dos alunos (VIEIRA et al., 2005).

Outros fatores que podem estar relacionados a esse resultado são o início e a abrangência do PROERD. O PROERD foi iniciado na instituição apenas no ano de 2013, contemplando somente alguns anos de ensino. Neste caso, há turmas que ainda não foram atendidas pelo programa. Além disso, visto que há professores que abordam o tema apenas em determinados anos de ensino, alguns alunos podem não ter estudado sobre o assunto.

Talvez outras explicações para este número de alunos que afirmou que a escola não trabalhou o assunto sejam a forma como o professor o aborda e o interesse do aluno pelos estudos. O sucesso do desenvolvimento das metodologias utilizadas em sala de aula depende

em parte do professor e em parte do aluno, e, portanto, sem comprometimento de ambos nos processos de ensino e de aprendizagem, resultados satisfatórios não serão obtidos e os alunos não compreenderão os conteúdos trabalhados, os quais, conseqüentemente, serão rapidamente esquecidos por estes (KRASILCHIK, 2008).

Os alunos que afirmaram haver o desenvolvimento de atividades relacionadas às drogas, pelos professores e/ou pela escola, apresentaram exemplos da forma como esse trabalho foi desenvolvido, citando: aula expositiva dialogada (25%), palestras e outros eventos (23%), atividades lúdicas como gincanas e teatros (18%), atividades em sala de aula como, por exemplo, redações e trabalhos (14%). Os professores também adotam outras metodologias e recursos como: campanhas e semana antidroga (4%), materiais impressos (livro, cartilhas e texto) (5%), recursos multimídia (vídeos e Slides) (5%), debates (2%), projetos (2%) e leituras sobre o assunto (2%) (Figura 1).



Figura 1: Atividades desenvolvidas com os alunos pelos professores.

Os alunos que afirmaram haver a abordagem do tema drogas pela escola vêm ao encontro das afirmações da coordenadora e dos professores, assim como também dos objetivos e planos do PPP da escola. Entretanto, embora o professor do ensino médio ter dito que procura trabalhar o assunto utilizando seminários e debates, nota-se que apenas uma pequena parcela de alunos citou o uso de debates na abordagem da temática (2%), enquanto que os seminários nem foram citados pelos estudantes.

O procedimento metodológico mais citado pelos alunos para a abordagem do tema pelos professores foi a aula expositiva dialogada, isto é, explicações em relação os diversos aspectos das drogas. O fato de a metodologia mais utilizada ser a aula expositiva dialogada

pode estar relacionado às vantagens deste procedimento didático, uma vez que possibilita ao professor informar seus alunos e atender um número considerável de estudantes ao mesmo tempo, além de possibilitar que o aluno participe ativamente do processo de aprendizagem (KRASILCHIK, 2008).

Outra metodologia bastante citada pelos alunos foi a palestra, o que pode estar relacionado com as atividades desenvolvidas pela equipe do PROERD no ano anterior, assim como também as atividades da semana antidroga desenvolvida na escola.

De forma geral, os alunos citaram muitas maneiras de como os professores e a escola têm abordado a temática. De acordo com Krasilchik (2008), a variação na utilização das metodologias pode atrair os alunos despertando um maior interesse da parte deles, além de atender as particularidades de cada aluno.

Os alunos também foram questionados a respeito de receberem algum tipo de orientação em casa com os pais. Ao responderem essa questão, a grande maioria dos alunos (88%) disse que conversa com seus pais e recebe orientação sobre o uso de drogas, enquanto que 12% disseram que não tem esse tipo de conversa em casa.

Sobre considerar importante conversar sobre drogas com seus pais, 92% dos estudantes disseram sim, outros (6%) disseram que não e 2% não responderam.

Embora alguns alunos terem dito que não têm nenhum tipo de conversa com seus pais sobre orientação ao uso de drogas e outros não considerarem importante falar sobre o assunto com seus pais, é de grande importância que pais e filhos estabeleçam relações de trocas de experiências e conversas sobre este assunto, pois pesquisa realizada por Soldera et al. (2004) revela que a família é um ambiente de proteção contra o uso de drogas e que em ambientes, cuja a estrutura familiar é favorecida, nota-se um menor uso dessas substâncias entre os estudantes.

Quando os estudantes foram questionados sobre quais substâncias eles consideravam como drogas, as respostas foram variadas (Figuras 2 e 3).

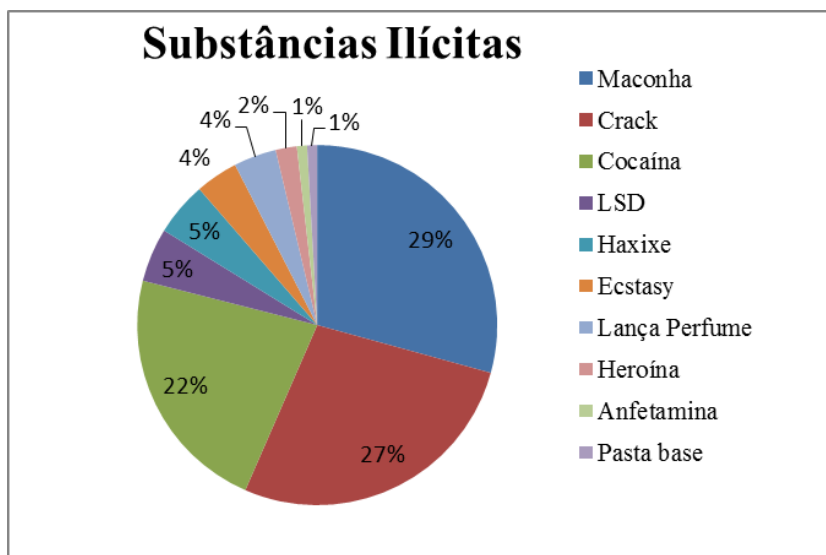


Figura 2. Substâncias Ilícitas citadas pelos alunos.

A Figura 2 revela que as drogas ilícitas mais citadas pelos alunos foram: maconha, crack e cocaína, somando um total de 78%. Este resultado pode estar relacionado ao fato dessas substâncias serem as mais comentadas nos meios de comunicação como internet e televisão, por exemplo.

A sociedade, em geral, tem a seu dispor uma infinidade de recursos (televisão, rádio, jornais, revistas, livros e internet) que possibilita o acesso à informação. Estes recursos têm permitindo a troca de informações entre diversas partes do Mundo e têm mostrado sua importância e vantagens nos processos de ensino e aprendizagem, quando utilizados na educação (GODOY-JÚNIOR et al., 2007).

Os alunos também citaram outras substâncias que consideram como drogas, as quais foram agrupadas como drogas lícitas, conforme mostra o gráfico da figura 3. Dentre as substâncias mais citadas estão as bebidas alcoólicas (33%) e o cigarro (33%). O fato dos alunos terem reconhecido em maior porcentagem estas substâncias como drogas pode ser explicado por estas serem as drogas mais utilizadas nos dias de hoje. Dados estatísticos referentes ao ano de 2006 mostram que o consumo de álcool no Brasil atinge 52% da população (OBID, 2007).

De acordo com os PCNs-Temas Transversais: Saúde, estudos mostram que, dentre as drogas lícitas, entre os estudantes, destaca-se o uso de álcool, seguido pelo tabaco, inalantes e tranquilizantes (BRASIL, 1998b). Ademais, 71,4% dos adolescentes já experimentaram algum tipo de bebida alcoólica (MALTA et al., 2011).

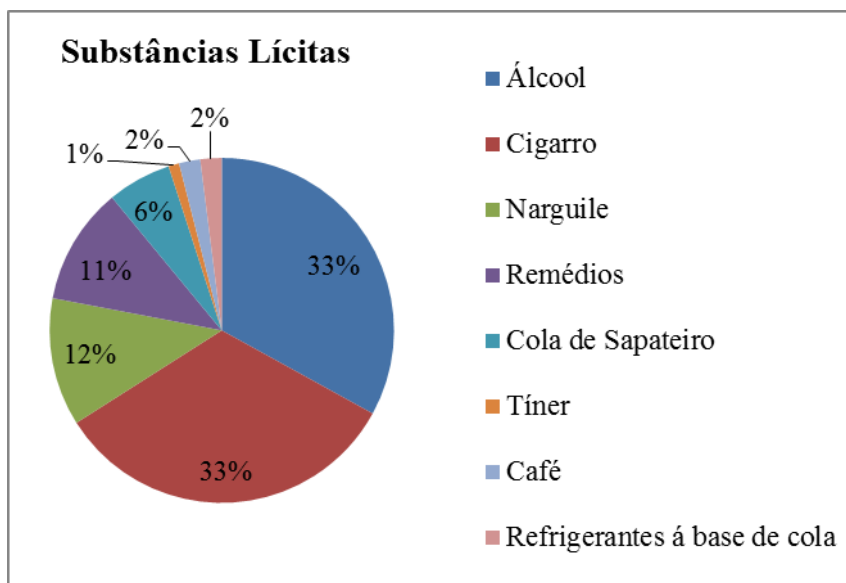


Figura 3. Substâncias Lícitas citadas pelos alunos.

Os alunos também reconheceram outras substâncias como drogas (15%), no caso dos remédios, café e refrigerantes à base de cola, demonstrando que possuem uma compreensão mais elaborada sobre o tema, comprovando que nem sempre as drogas são substâncias ilícitas.

As drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, são capazes de “alterar o funcionamento cerebral, causando modificações no estado mental” (OBID, 2007). Sendo assim, de acordo com os PCNs-Temas Transversais: Saúde, quando se trabalha as ações preventivas sobre drogas é necessário diferenciá-las, pois as drogas são distinguidas tanto pelos riscos orgânicos quanto nas situações de dependências que estas podem propiciar, uma vez que os prejuízos à saúde não são causados devido a sua licitude e sim decorrentes do abuso a essas substâncias (BRASIL, 1998b).

Ainda em relação ao que os alunos consideram como drogas, alguns disseram que droga é tudo aquilo que prejudica a saúde (3%). Sabe-se que nem tudo que causa prejuízos à saúde é considerado droga, como no caso de dietas altamente calóricas, por exemplo, que têm causado prejuízos drásticos à saúde (FERREIRA, 2010).

Além disso, os alunos foram também foram questionados sobre o conhecimento deles em relação aos prejuízos que as drogas causam à saúde humana. Os resultados obtidos com esse questionamento estão representados na Figura 4.

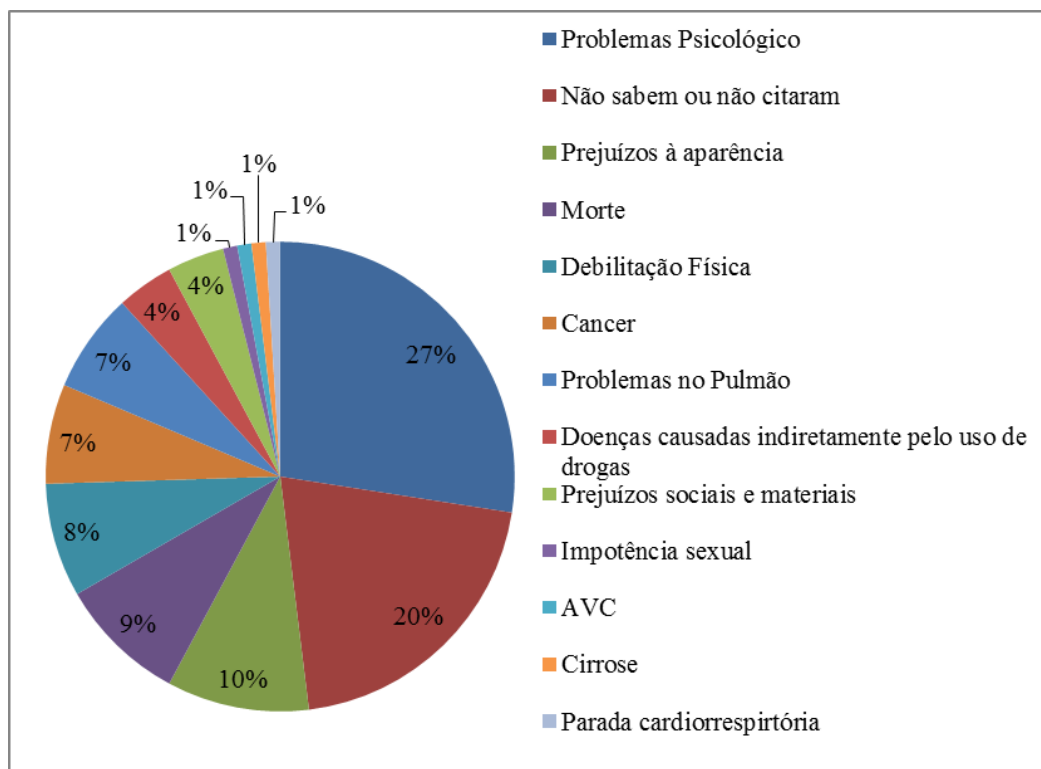


Figura 4. Prejuízos à saúde causados pelo uso de drogas, citados pelos alunos.

Embora muitos alunos tenham citado os prejuízos que as drogas causam à saúde, nota-se que alguns (21%) não têm conhecimento sobre o assunto. Outros estudantes citaram algumas doenças que não são causadas por essas substâncias e sim de forma indireta decorrente do uso de drogas, como é o caso do HIV e infecções. Em 1994 aproximadamente 25% dos casos de AIDS do Brasil estavam relacionados ao uso de drogas injetáveis (UNODC, 2014).

Diante disso, é importante ressaltar que a escola deve informar, continuamente, os alunos sobre o uso de drogas e os problemas gerados. Nesse contexto, vale ressaltar a questão que um dos professores disse ao responder o questionário:

Definitivamente, não acredito que o que leva os alunos a se envolverem com drogas seja falta de informação. Os adolescentes e jovens conhecem as drogas e os seus efeitos no organismo, se envolvem nisso por curiosidade ou por pressões do seu grupo.

De fato os adolescentes se envolvem com drogas por curiosidade e até mesmo por pressão do grupo, porém pesquisa feita por van Der Meer Sanchez *et al.* (2010) revela que a informação sobre drogas é fator importante para o não uso de dessas substâncias; cerca de 85% dos entrevistados que não eram usuários afirmaram não utilizar devido saber dos riscos que estas causam a saúde.

Os alunos também foram questionados sobre considerar necessário que a escola trabalhe a questão de prevenção ao uso de drogas, desenvolvendo atividades de orientação. Sobre este aspecto, 94% dos alunos responderam afirmativamente; em contrapartida, apenas 6% dos alunos disseram que o desenvolvimento de atividades como palestras e outras não é importante para orientação e informação contra o uso de drogas. A opinião da maioria dos alunos comprova a importância de instruir os alunos sobre o assunto.

Os alunos também foram questionados sobre como gostariam que a escola abordasse o assunto (Figura 5).

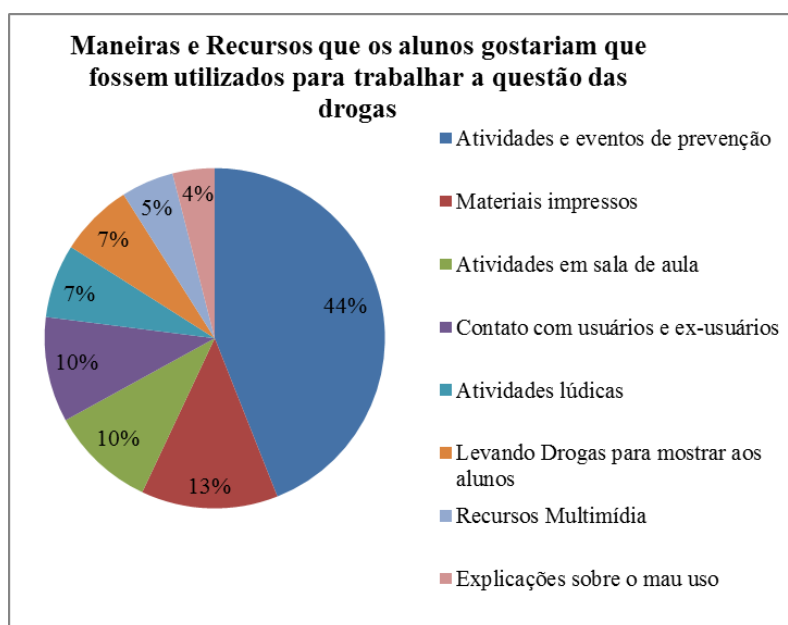


Figura 5. Como os alunos gostariam que a temática droga fosse trabalhada.

Nota-se que a maior parte dos alunos gostaria que a escola trabalhasse o assunto por meio de atividades e eventos voltados para a prevenção do uso das drogas (44%), utilização de materiais impressos (13%) e estabelecimento de contato com usuários e ex-usuários (10%). Abordar o assunto de forma lúdica também foi uma das alternativas citadas pelos alunos (7%), afinal a utilização desses recursos pode ser um aspecto mais atraente de desenvolver o tema na escola.

Ainda com base nas respostas, é possível verificar diferentes procedimentos citados pelos estudantes, através dos quais estes gostariam que a escola e os professores utilizassem para a abordagem do tema. De acordo com os PCNs:

O professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem de maneira adequada e coerente com seus objetivos. É a partir dessas determinações que o professor elabora a programação diária de sala de aula e organiza sua

intervenção de maneira a propor situações de aprendizagem ajustadas às capacidades cognitivas dos alunos (BRASIL, 1998c, p.36).

Nesse sentido torna-se importante que o professor busque diferentes metodologias para aplicar a questão de orientação das drogas, no intuito de contemplar as necessidades dos alunos.

4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos na pesquisa, isto é, com a aplicação dos questionários e análise do Projeto Político Pedagógico da escola, foi possível concluir que a escola tem buscado exercer seu papel de agente informador ao uso de drogas.

Em relação ao Projeto Político Pedagógico da escola, de acordo com a análise realizada, verificou-se que este contempla o papel de agente informador, uma vez que o tema está inserido no PPP da escola, com planos diferenciados para abordagem do assunto.

Ademais, a coordenação da instituição de ensino demonstrou preocupação em relação ao assunto, visto que, devido a algumas suspeitas de usuários na escola, tem buscado diferentes soluções para a orientação dos alunos, desenvolvendo as prevenções primárias e secundárias. Da mesma forma que os professores, os quais têm buscado pôr em prática os objetivos elencados no PPP, utilizando-se de diversas metodologias, para atingir tais objetivos.

Embora a escola tenha procurado cumprir sua função quanto a orientação dos alunos, alguns estudantes não apresentam um conhecimento científico em relação a drogas, alguns não foram capazes de reconhecer o que são estas substâncias e o que estas causam ao organismo humano, revelando, muitas vezes, um conhecimento equivocado sobre o assunto. Por outro lado, alguns estudantes mostraram reconhecer substâncias utilizadas no dia a dia como drogas (remédios, café, refrigerante a base de cola), além de identificarem os prejuízos que estas causam ao organismo.

A maioria dos alunos demonstrou uma receptividade ao assunto, indicando as metodologias que gostariam que fossem utilizadas para a sua abordagem no ambiente escolar, além de demonstrar a importância de se ressaltar o perigo das drogas, tanto na escola como, também, em casa pelos pais.

Sabendo-se dos riscos que as drogas oferecem à saúde e da importância da abordagem do tema pela escola, torna-se fundamental cada vez mais a orientação ao uso indevido de drogas pela instituição escolar, de forma que os alunos possam reconhecer estas substâncias e os prejuízos que estas causam ao organismo humano.

REFÊRENCIAS BÍBLIOGRÁFICAS

AERTS, D, et al. Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 4, p. 1020-1028, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v20n4/17.pdf>>. Acesso em: 20 jul. de 2014.

BARBOZA, E. S. S; ALEXANDRE, I. J. Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência na Escola: Percepções dos Professores e Instrutor do Programa. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.4, n.1, p. 80–89, 2013. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1160/840>>. Acesso em: 18 out. de 2013.

BETINI, G.A. A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola. **Educação**, v. 1, n. 3, p.37-44, 2005. Disponível em: <http://www.escolapadrereus.com.br/portal/JP/JP_texto_01.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2014.

BIASUZ, A, et. al. Jovens e Drogadição: Causas e Conseqüências. In: VII SEMINÁRIO ESCOLA E PESQUISA: UM ENCONTRO POSSÍVEL, 2007, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2007, p. 1-15. Disponível em: <http://www.upplay.com.br/restrito/nepso2007/pdf/jovens_e_drogadicao.pdf >. Acesso em: 09 ago. 2014.

BRASIL. Câmara de Deputados. Consultoria Legislativa. **Obrigatoriedade de Exames Toxicológicos Para Policiais**. Brasília: 2006. 99 p. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/tema21/2005_13195.pdf >. Acesso em: 22 jul. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC /SEF, 1998a, 138 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2014

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde**. Brasília: MEC /SEF, 1998b, 284. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros curriculares**. Brasília: MEC/SEF, 1998c, 79 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de Livros Didáticos: Biologia**. Brasília: MEC, 2011, 76 p. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/2988-guia-pnld-2012-ensino-m%C3%A9dio>> Acesso em: 23 ago. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de Livros Didáticos: Ciências: Anos Finais**. Brasília: MEC, 2013, 144 p. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/4661-guia-pnld-2014>> Acesso em: 23 ago. 2014.

CARLINI-COTRIM, C. B; ROSEMBERG, F. Os livros didáticos e o ensino para a saúde: o caso das drogas psicotrópicas. **Saúde Pública**, v. 25, n. 4, p. 299-305, 1991. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v25n4/09.pdf>> Acesso em: 29 ago. 2014.

CASTANHO, M. E. L. M. Da discussão e do debate nasce a rebeldia. In VEIGA, I. P. A. (Org.), **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas, SP: Papirus Editora, 2003, p. 89-101.

CAVALCANTE, C. V. G, et al. Representações de um Grupo de Docentes sobre Drogas: Alguns Aspectos. **Educação em Ciências**, v. 7, n. 2, p. 1-13, 2005. Disponível em: <<http://150.164.116.248/seer/index.php/ensaio/article/view/96/144>>. Acesso em: 10 set. 2013.

DÉA, H. R. F. D, et al. A Inserção do Psicólogo no Trabalho de Prevenção ao Abuso de Álcool e Outras Drogas. **Psicologia Ciência e Profissão** v. 24, n.1, p.108-115, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v24n1/v24n1a12.pdf> >. Acesso em: 8 ago. 2013.

DETREGIACHI, C. R. P; ARRUDA, M. S. P. Livros Didáticos de Ciências: Proposta de um Instrumento de Análise. In: IV ENEPEC: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. 2003, Bauru. **Anais...** Bauru, 2003, p. 1-5. Disponível em: <<http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/ivenpec/Arquivos/Painel/PNL169.pdf>>. Acesso em 8 ago. 2014.

FERREIRA, S. R. G. Alimentação, nutrição e saúde: avanços e conflitos da modernidade. **Ciência e Cultura**, v. 62, n. 4, p. 31-34, 2010. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v62n4/a11v62n4.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2014

GODOY JÚNIOR, E. et al. **Rádio e Internet: Uma nova Perspectiva a Serviço da Educação**. 2007. 44 f.. Especialização (Tecnologias em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Maringá, 2007. Disponível em:<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/mr_adiointernet.pdf>. Acesso em: 2 set. 2014

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia: Modalidades Didáticas**, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP, 2008.

MARTINI, J. G. FUREGATO, A. R. F. Representações sociais de professores sobre o uso de drogas em uma escola de ensino básico. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 16 edição especial p. 80-89, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/pt_16.pdf >. Acesso em: 31 out. 2013.

MALTA, D, C et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Rev Bras Epidemiol**, v. 14, n. 1, p. 136-146, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1415-790X2011000500014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 13 set. 2014.

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação. **Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul: Ensino Fundamental**, 2012, 360 p. Disponível em: <<http://www.sed.ms.gov.br/>>. Acesso em: 03 set. 2014

MEYER, M. **Guia Prático Para Programas de Prevenção de Drogas**. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein: 2003. 36 p. Disponível em: <http://apps.einstein.br/alcooledrogas/novosite/imagens/Guia_Prevencao_Albert_Einstein.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2014.

MOREIRA, F. G; SILVEIRA D. X; ANDREOLI, S. B. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.11, n. 3, p.807-816, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v11n3/30995.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2013.

OBID – Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. 2007. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php#II_lev_dom>. Acesso em: 2 de set. 2014.

PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... Relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11, n. 31, p. 43-57, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf> >. Acesso em: 2 ago. 2014.

PROERD-Programa Educacional de Resistência às Drogas. 2010. Disponível em: <<http://www.proerdbrasil.com.br/oproerd/oprograma.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

REPPETTO, A, et al. O Papel da Família e da Escola na Prevenção ao Uso de Drogas. **CESUCA**, v.1, n.1, p.1-15, 2012. Disponível em: <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/saudementalemfoco/article/view/15/11>>. Acesso em: 6 maio de 2013.

VAN DER MEER SANCHEZ, Z. et al. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 699-708, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v15n3/v15n3a12.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

SENAD-Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. 2011. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/senad/data/Pages/MJD0D73EAFPTBRNN.htm>>. Acesso em: 23 ago. 2014.

SILVA, D. S. **Orientação Sexual e sua abordagem em uma escola estadual do município de Mundo Novo/MS**. 2005. 22 f.. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Estadual de Mato Grosso Do Sul, Mundo Novo, 2011.

SILVA, A.G; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.P. Pesquisas sobre o programa educacional de resistência às drogas e a violência (PROERD). **LEVS**, v. 6, n. 6, p. 102-114. Disponível em: <<http://200.145.171.5/revistas/index.php/levs/article/viewFile/1130/1018>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

SOLDERA, M, et.al. Uso de Drogas Psicotrópicas por Estudantes: Prevalência e Fatores Sociais Associados. **Saúde Pública**, v.38, n. 02, p.83-277, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n2/19789.pdf> >. Acesso em: 20 jul. 2014.

TAVARES, B. F, BÉRIA J. U; LIMA M. S. Fatores Associados Ao Uso De Drogas Entre Adolescentes Escolares. **Saúde Pública**, v. 38, n. 6, p. 787-796, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n6/06.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2013.

UNODC- Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. 2014. Disponível em: <<http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/hiv-aids/acoes.html>>. Acesso 03 Set. 2014

VEIGA, I. P. A. O seminário como técnica de ensino socializado. In VEIGA, I. P. A. **Técnicas de Ensino: por que não?** Campinas, SP: Papyrus Editora, 2003, p. 103-114.

VIEIRA et al. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. **Ciência e Cultura**, v. 57, n. 4, p.21-23. 2005. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n4/a14v57n4.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2014

ANEXOS

1. Questionário aplicado ao coordenador pedagógico:

1. Problemas gerados ao uso de drogas têm atingido essa escola? Que tipo de problemas?
2. Considerando os problemas causados pelas drogas na sociedade, o que a escola (isto é professores e coordenação pedagógica) tem feito para orientar e prevenir os alunos sobre os problemas causados por essas substâncias?
3. Você acha que a escola tem influenciado os alunos no modo de pensar e agir com relação às drogas? De que forma?

2. Questionário para os professores de Biologia e de Ciências

1. Você costuma abordar a questão de orientação em relação às drogas? Caso costuma abordar responda:
 - a. Em quais anos de ensino você, normalmente, aborda essa questão?
 - b. Como você trabalha a temática de Orientação em relação às drogas em sala de aula?
2. Você acredita que o livro didático aborda de forma clara e suficientemente para informar os alunos dos riscos causados pelas drogas?
3. Em seu ponto de vista, você acredita que abordar essa questão apenas em sala de aula é o suficiente para orientar os alunos e evitar que os mesmos permaneçam longe das drogas?

3. Questionário para alunos

1. Os professores (ou escola) já desenvolveram algum evento ou outra atividade que abordou a questão das drogas (Sem contar o Proerd)? Quais?

2. Você recebe algum tipo de orientação ou conversa a respeito do tema em sua casa com seus pais?

SIM

NÃO

3. Você considera importante conversar com os pais sobre este assunto?

SIM

NÃO

4. Que tipo de substâncias você considera como droga? Cite todas as substâncias que você conhece.

5. Você sabe dos prejuízos causados na saúde humana pelas drogas? Cite alguns deles?

6. Na sua opinião, é necessário que a escola faça palestras e outras atividades que visem informar melhor os alunos em relação aos prejuízos causados pelas drogas?

SIM

NÃO

7. De que forma você gostaria que os professores e a escola trabalhassem esse tema?